

Representações de cuidadores de idosos a respeito do “ser idoso”, da “velhice” e do “viver institucionalizado”

Maísa Regina Xavier Campos*, Carlos Alberto Dias**, Suely Maria Rodrigues***

Resumo

Alguns fatores têm contribuído para o aumento da população idosa, tais como o aumento da expectativa de vida, o baixo índice de natalidade e mortalidade, a transição demográfica e epidemiológica, juntamente com os novos modelos e arranjos familiares. Este estudo buscou conhecer a percepção dos cuidadores de idosos a respeito de “ser idoso”, sobre “a velhice” e do “viver institucionalizado”. Foram entrevistados 24 cuidadores de idosos, de ambos os sexos, que trabalham em quatro instituições asilares de longa permanência de um município de médio porte de Minas Gerais. O método de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada. A apuração dos dados foi realizada pela análise de conteúdo proposta por Bardin. Os resultados foram categorizados e possibilitaram uma visão positiva e outra negativa das categorias determinadas. O idoso foi considerado pelos cuidadores como um indivíduo fonte de experiência e sabedoria. A velhice foi percebida por um aspecto negativo, relacionando-se como uma fase triste e solitária, na qual os idosos são sempre incapazes de arcar com suas próprias

necessidades. O idoso que vive nas instituições é percebido como aquele que, às vezes, tem uma oportunidade de melhor qualidade de vida, mas, mesmo assim, é considerado carente de afeto. Percebe-se que o olhar sobre esta parte da população tem se mostrado diferente: mais positiva. Contudo, torna-se cada vez mais necessária uma atenção especial para com esses profissionais, para que estejam cada vez mais preparados para atender à população idosa.

Palavras-chave: Cuidadores. Envelhecimento. Idoso. Instituição de longa permanência para idosos.

Introdução

O aumento da expectativa de vida proporcionado pelos avanços da medicina, juntamente com o baixo índice de natalidade e mortalidade, tem contribuído para a ocorrência do envelhecimento da população brasileira. Tal aumento do número de idosos no Brasil tem trazido

* Graduanda em Psicologia, bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Fapemig. Universidade Vale do Rio Doce. Endereço para correspondência: Rua 2463, Santos Dumont I, 35022-300, Governador Valadares - MG. E-mail: maisa.xavier@hotmail.com

** Doutor em Psicologia e professor do curso de Psicologia da Universidade Vale do Rio Doce.

*** Doutora em Saúde Coletiva e professora do curso de Odontologia da Universidade Vale do Rio Doce.

↳ Recebido em dezembro de 2008 – Avaliado em janeiro de 2010.

↳ doi:10.5335/rbceh.2011.025

consequências para a sociedade e, obviamente, para os indivíduos que compõem esse grupo etário (LEAL, 2000). Entretanto, é necessário conhecer os múltiplos aspectos que envolvem a velhice e o processo de envelhecimento, para junto do crescimento dessa parte da população expandir conhecimentos e enfatizar melhorias para com eles.

A transição demográfica e epidemiológica, juntamente com os novos modelos e arranjos familiares, tem contribuído para a emergência de profissionais aptos ao cuidado dos idosos, cuidados esses que eram de responsabilidade dos familiares. Porém, a necessidade de os indivíduos mais jovens saírem de casa em busca de trabalho fez com que os idosos não tenham com quem ficar, sendo assim, levados a residir em instituições asilares de longa permanência. Contudo, os idosos tornam-se cada vez mais necessitados de atenção e cuidados especiais (CAMARANO, 2002).

Outro fator que concorre para a internação é porque muitos idosos não têm um vínculo familiar ou não têm condições para contratar os serviços de um cuidador particular. Então, tornam-se, total ou parcialmente, dependentes dos cuidados oferecidos pelos cuidadores da instituição.

Entende-se por cuidador as pessoas que cuidam, a partir de objetivos estabelecidos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura e recreação da pessoa atendida (VONO, 2008). Cuidar de idosos é uma profissão antiga, porém, com o aumento progressivo dessa faixa etária, faz-se necessário o resgate do papel do cuida-

dor, disponibilizando cursos que visem atender à necessidade de preparo e aprendizado específicos para exercer o papel de “cuidador” (BRASIL, 1999).

Essa necessidade do cuidador de idosos no mercado de trabalho levou a que a profissão se tornasse reconhecida e inserida na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego com o código nº 5162-10 (Cuidador de pessoas idosas e dependentes e Cuidador de idosos institucional), ganhando caráter de “negócio” tanto em instituições quanto como profissionais liberais.

Para Duarte e Diogo (2006), a tarefa de cuidar traz ao cuidador benefícios e resultados positivos, melhorando o senso de realização, orgulho e habilidade para enfrentar novos desafios.

O envelhecimento é uma experiência única entre os indivíduos. É um processo complexo, resultado da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, e a forma como cada indivíduo percebe o envelhecer varia de acordo com sua vivência e condições sociais (FERRARI, 1999).

Este estudo busca conhecer a percepção dos cuidadores de idosos a respeito de “ser idoso”, sobre “a velhice” e a respeito do “idoso institucionalizado”.

Metodologia

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada com cuidadores de idosos, em um município de médio porte no estado de Minas Gerais, Brasil. Seus dados foram obtidos no período de dezembro de 2009 a março de 2010, sendo um estudo de abordagem qualitativa.

De acordo com Siqueira (2005, p. 161), na pesquisa qualitativa “o dado ganha profundidade e permite uma melhor compreensão do fenômeno estudado, pois está relacionado aos aspectos significativos da vida social. Nesse processo, todos os aspectos do dado têm igual relevância”, para tentar descobrir, de forma indutiva, algumas situações ou percepções que poderão gerar hipóteses ou teorias. A ênfase da pesquisa qualitativa está no contexto, não em um fenômeno isolado. Os métodos qualitativos analisam o comportamento humano do ponto de vista do sujeito, utilizando a observação naturalista e não controlada, são exploratórios, descritivos, indutivos, dinâmicos, holísticos, e não generalizáveis (SERAPIONI, 2000).

O método de coleta de dados utilizado foi de entrevista semiestruturada. Por sua vez, a técnica de entrevista atende principalmente às finalidades exploratórias e é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulações mais precisas dos conceitos relacionados. Considerou-se que a entrevista poderia possibilitar a compreensão de especificidades culturais para o grupo e para os indivíduos. Em relação à sua estruturação, o entrevistador introduziu o tema e o entrevistado teve liberdade para discorrer sobre o assunto. As questões colocadas foram respondidas dentro de uma conversação informal (MINAYO, 2007).

As entrevistas foram realizadas com 24 cuidadores de idosos, de ambos os sexos, que trabalham em diferentes cargos dentro das quatro instituições asilares de longa permanência do município: Lar dos

Velhinhos, Associação Santa Luzia, Vila Miguel Orlando e Casa de Recuperação Dona Zulmira. O número estabelecido de entrevistas foi considerado ideal, pois, de acordo com Santos (1999), o tamanho da mostra não é fator determinante da significância do estudo qualitativo, que trabalha com amostras relativamente pequenas, intencionalmente selecionadas.

A coleta de dados foi realizada em três etapas. Num primeiro momento, em reunião com o responsável pela instituição asilar, detalhando os objetivos da pesquisa e solicitando autorização para realização da mesma. Em seguida foram repassadas aos cuidadores informações sobre os objetivos do trabalho, bem como os procedimentos aos quais seriam submetidos (entrevista semiestruturada) assegurando o caráter confidencial de suas respostas e seu direito de não identificação, reforçando que a pesquisa possui caráter voluntário e que todos os participantes necessitariam assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Após este processo de integração foram realizadas as entrevistas.

O cuidador entrevistado era encaminhado para uma sala onde apresentava boa iluminação, ventilação adequada, cadeiras confortáveis, tranquilidade e silêncio. Procurando, assim, assegurar a privacidade dos participantes. Em todas as entrevistas manteve-se um caráter informal, a fim de que o cuidador se sentisse à vontade para relatar suas impressões acerca de ser idoso, da representação da velhice e do idoso institucionalizado. As entrevistas tiveram a duração de 20 a 30 min. Tempo

necessário para que as questões fossem devidamente abordadas.

Para a apuração dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977) que compreendeu uma pré-análise, a partir de uma leitura global das entrevistas para ter um primeiro contato com o conteúdo e a exploração do material, para, então, identificar e interpretar os dados com base numa discussão teórica. Foram enfocadas tanto as variáveis isoladas quanto a interseção daquelas que apresentaram relações significativas.

A partir daí, as informações obtidas por intermédio dos cuidadores foram agrupadas e classificadas em categorias temáticas relativas a cada dimensão pesquisada e às falas dentro de cada tema, possibilitando, assim, perceber claramente a visão do cuidador sobre o que lhe foi colocado.

Visando preservar a identidade dos entrevistados, as falas foram identificadas por F (feminino) e M (masculino) e o número correspondente à entrevista.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Vale do Rio Doce (CEP/Univale) sob o parecer nº 42/2007.

Resultados e discussão

Os resultados serão apresentados a partir das respectivas questões abordadas nas entrevistas, que posteriormente foram categorizadas em visões positivas e negativas.

Categoria ser idoso

Essa categoria busca abordar a visão do cuidador sobre o que é ser idoso e a representação deste para a sociedade.

Visão positiva

Nessa categoria o idoso é considerado, por meio dos depoimentos dos entrevistados, como um indivíduo fonte de experiência e sabedoria, um ser dotado de conhecimentos adquiridos durante sua longa caminhada.

Idoso é o ser humano mais sábio e importante da nossa sociedade, visto que já passaram por experiências diversas e conseguiram vencer a batalha da vida. (F2)

É uma fase da nossa vida, assim como a infância, a juventude, claro, com suas limitações, direitos e deveres. É uma fase onde a pessoa tem muita experiência para passar aos mais novos. (M18) Idoso é uma pessoa que teve oportunidade de viver tempo suficiente para experimentar a velhice. Uma pessoa carregada de experiências pessoais, boas e ruins, que, por isso, teoricamente, consegue ter uma visão mais ampla amadurecida das diversas situações que a vida oferece. (F24)

De acordo com Guillemard (1986, apud Debert, 1996): “O idoso não é sinônimo de decadência, pobreza e doença.” Considera-se a velhice um período privilegiado para atividades livres dos constrangimentos do mundo profissional e familiar. Com o prolongamento da esperança de vida, a cada um é dado o direito de vivenciar uma nova etapa relativamente longa, um tempo de lazer em que elaboram novos valores coletivos.

Além de considerar sua valiosa sabedoria e importantes experiências, o idoso também é percebido pelos cuidadores de idosos como sendo aquele que necessita de respeito, em razão aos bons frutos trazidos à sociedade pelas experiências vividas.

São pessoas experientes da vida, e que precisam ser respeitadas. (F14)

O idoso para mim é um cidadão comum como os demais que merece respeito [...], pois é de merecimento justo, porque cumpriu com suas obrigações durante sua vida, além de deixar coisas grandiosas para futuro dos mais jovens. (F22)

O envelhecimento deixou de ser uma suspensão da vida em sociedade e passou a ser outra forma de ação social. Como todos os outros cidadãos, o idoso é um indivíduo que possui direitos assegurados por lei. No *Estatuto do Idoso*, a lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, regula os direitos das pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, tendo a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público obrigação de zelar por este.

O artigo 10º, par. 2º, do Estatuto do Idoso, deixa esclarecido o direito ao respeito: “O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, de valores, idéias e crenças, dos espaços e dos objetos pessoais.”

Visão negativa

O senso comum utiliza as mais variadas expressões para designar o grupo populacional acima dos sessenta

anos (velho, idoso, terceira idade, dentre outras), não havendo preocupação de se ajustar uma expressão adequada e única para indicar essas pessoas, prevalecendo o mito de considerar a velhice como sinal de fragilidade, decadência e/ou dependência (BEAUVOIR, 1990).

Esse panorama negativo em relação ao processo de envelhecimento pode ser claramente percebido na fala de alguns entrevistados, uma vez que consideram o idoso um sujeito incapacitado e com necessidade de apoio nas atividades diárias

É a pessoa que perdeu sua força e precisa de ajuda. (F4)

Idoso é a pessoa que passa por uma fase degenerativa de perda motora, sensitiva, psicológica etc. (F3)

Analisam, ainda, o ser idoso apenas como alguém cuja idade é avançada e apresenta uma certa fragilidade caracterizada pelo avanço da idade, não levando em consideração todos os aspectos positivos da velhice, tornando a idade apenas como uma característica dessa fase do desenvolvimento.

Velho avançado na idade. (F6)

É quando se percebe mais lento em sua caminhada. (F9)

Pessoas acima de 60 anos. (F20)

O indivíduo com idade acima de sessenta anos é considerado na “reta final” do processo de desenvolvimento, então este se torna um ser frágil perante a visão da sociedade, visto que o processo de desenvolvimento humano ocorre associado a uma combinação de fatores que sofrem alterações em seu funcionamento (MELLO et al. 2008). Com isso dá-se o

preconceito: a visão negativa sobre o “ser idoso”, onde as pessoas não conseguem enxergar o indivíduo além da imagem transmitida.

Categoria representação da velhice

Essa categoria refere-se à percepção do cuidador sobre a significância da velhice, o que essa “fase” representa para eles.

Visão positiva

Na visão de alguns cuidadores, a velhice significa uma fase acumulada de experiências, o tempo que o ser humano tem a possibilidade de refletir sobre toda a sua vida. Consideram uma fase de aprendizagem constante, em razão das oportunidades de novos conhecimentos proporcionados a este conjunto de pessoas nessa fase.

Aprendizado, conhecimento, busca. (F23)

Conjunto de Experiências. (F20)

Reflexões de vida. (M16)

Um tempo para se descansar. (F10)

O envelhecimento se dá a partir de uma decadência das funções biológicas, fisiológicas, psicológica e emocionais do sujeito, porém esses declínios funcionais não impedem o idoso de viver uma boa velhice. Contudo, é importante uma atenção específica por parte dos responsáveis pelo estado e por todos os cidadãos, para que sempre visem ainda mais melhorias para esta parte da sociedade.

Com o aumento da demanda da população idosa, têm crescido os programas voltados para os idosos, como as “escolas abertas”, as “universidades para a tercei-

ra idade” e os “grupos de convivência”, além dos “centros de convivência” ou “casas-lares”. Esses programas, segundo Debert (1998), buscam a autoexpressão e a exploração de identidades que eram exclusivas da juventude, abrindo novos espaços, para que experiências inovadoras possam ser vividas coletivamente. Essas novas oportunidades dadas à velhice vêm demonstrar que a sociedade brasileira está hoje mais sensível às questões do envelhecimento.

Considerando os vários aspectos em relação à velhice, alguns cuidadores veem a velhice como uma fase natural do desenvolvimento humano. Nesse período são vividas experiências únicas pelos indivíduos, momentos que poderão ser presenciados apenas pela passagem do tempo. Os indivíduos que alcançam a velhice são privilegiados, pois além de presenciar as conquistas dos seus, ainda têm os mesmos direitos que eles, como o de aprendizagem e lazer.

A natureza de cada ser humano. (F12)

Para mim é uma fase muito importante, pois todos nós teremos que passar por ela, temos que vivenciá-la e sabendo viver as fases anteriores bem, teremos, sim, uma “velhice” ótima. (M18)

Para Moragas (1997), a velhice constitui uma etapa a mais da experiência humana, onde o idoso tem os mesmos direitos de educação, cultura e lazer, assim como nas outras etapas da vida; portanto, pode e deve ser uma fase positiva do desenvolvimento individual e social.

Visão negativa

A velhice também foi percebida por um aspecto negativo, relacionando-se como uma fase triste e solitária, onde

os idosos são sempre dependentes, incapazes de arcar com suas próprias necessidades.

A velhice representa uma pessoa dependente de outra, solitária, carente, que muitas vezes não tem a assistência do outro quando mais precisa. (F3)

Onde procurar mais cuidados e encontra barreira por não ter quem cuidar. (F17)

Representa medo da solidão. (F4)

Faleiros e Justo (2007) percebem a velhice como um processo de constantes perdas, que traz ao indivíduo a sensação de não poder mais viver suas potencialidades de forma plena e de se relacionar com o porvir.

O idoso atualmente, apesar de toda essa criação de programas e políticas públicas para melhorias na sua qualidade de vida, ainda é pouco considerado pela sociedade, afirmando, então, as colocações negativas dos cuidadores.

Categoria idoso institucionalizado

Essa questão buscou verificar a percepção dos cuidadores quanto à condição do idoso institucionalizado, como tal é visto pela sociedade.

Visão positiva

Percebeu-se nas falas dos cuidadores que não há diferença entre ser idoso institucionalizado ou não institucionalizado. Consideram que os idosos residentes em instituição de longa permanência continuam sendo eles mesmos, com seus traços de personalidade. Destacam ainda que esses idosos, na maioria das vezes, recebem maiores cuidados e assistência

quanto às suas necessidades em relação aos que vivem em seus próprios lares.

Depende da particularidade de cada um, institucionalizado ou não, ele não perde sua personalidade, por maior que sejam suas limitações. (F15)

Como qualquer outro, porém mais cuidado, pois ele tem uma equipe da saúde ao seu dispor, e que se torna sua família, devido a nossa convivência. (F22)

O idoso às vezes se sente estar ocupando um lugar ao qual não lhe pertence em casa, optando, então, pela institucionalização, tendo, assim, uma oportunidade de obter os cuidados necessários, recuperar a autonomia e se sentir mais livre no espaço asilar (GRAEFF, 2007). Por isso, o processo de institucionalização está passando por transições, nas quais é necessária uma avaliação, juntamente com o idoso, para a tomada de decisão, de acordo com a vontade do idoso, pode-se chegar a uma conclusão.

Ultimamente vem mudando o perfil do idoso, pois ele é uma peça fundamental na escolha e decisão de vir para uma instituição, contrariando antigamente que o idoso era “abandonado” nos asilos e albergues, não tendo às vezes chance de opinar sobre sua vontade. (F13)

De acordo com o artigo 10º do Estatuto do Idoso, o Estado e a sociedade se encontram obrigados assegurar a liberdade, o respeito e a dignidade à pessoa idosa, como pessoas humanas e sujeitos aos direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis (BRASIL, 2003). Portanto, os idosos que têm condições físicas e psicológicas para opinarem, podem decidir por si

mesmo em ir ou não para a instituição asilar de longa permanência.

Há também aqueles que têm uma boa visão do idoso institucionalizado, reconhecem os seus direitos, a melhor qualidade de vida em certos pontos, porém veem a vida asilada como algo triste, em razão da ausência de familiares e amigos, pois na instituição, apesar de todas as boas condições ambientais, a ausência de afeto e carinho contribuem para uma vida solitária, mesmo em meio a outras pessoas.

Em certas situações, o idoso institucionalizado ganha o direito de ser melhor tratado e muitas vezes ter mais tempo de vida por sua condição familiar. Mas no geral, minha opinião, nenhum idoso ficaria institucionalizado, mas esse é um problema que envolve os nossos governantes e a sociedade como um todo. (F22)

O idoso institucionalizado acaba sendo carente de familiares, de carinho e atenção, pois com tantos idosos para cuidar e com a ausência da família ele se sente abandonado e excluído da sociedade. (F3)

Muitos encontram aconchego, amigos, uma cama para se deitar, alimentação diária e medicação na hora certa, coisas que em seus lares não tinham, mas lhe faltam “amor, carinho, atenção”, levando-os a ter uma enorme carência afetiva. (F21)

Freire (2003) relata que a solidão não é apenas o fato de estar sozinho fisicamente, mas a privação de relacionamentos que o idoso gostaria de ter, ou seja, relacionamentos familiares com a presença de laços afetivos. Os relacionamentos sociais têm função muito importante para o bem-estar físico e mental do idoso institucionalizado.

Visão negativa

Também é possível perceber que os cuidadores têm uma visão de exclusão social perante o idoso institucionalizado. Percebem o idoso institucionalizado como aquele que foi abandonado pela família, como um ser dotado de carência afetiva e familiar, e que não teve oportunidade de ter um bom aproveitamento dessa fase da vida.

É aquele cuja sorte foi abandonado por sua família a viver numa instituição para idosos. Que busca em nós uma nova forma de vida. (F9)

Carente, sem vida, sem carinho dos familiares. (F10)

Uma pessoa que infelizmente não teve a oportunidade de passar por essa fase com sua privacidade e costumes garantidos. Em muitos casos, acaba agravando ou acelerando as alterações ditadas pela própria idade. (F24)

Os aspectos psicológicos devem ser trabalhados com esses idosos residentes de instituições de longa permanência, pois essa carência que o afeta, é um dos maiores motivos de depressão. (PRADO et al. 2007). Pois de nada adianta a internação do idoso na melhor instituição de terceira idade se a saúde mental do ancião não é preservada. A boa condição da saúde mental interfere muito na saúde geral do idoso, por mais que tenha todas as condições de ter uma vida saudável e segura, se ele não tem carinho, diversão, emoção e alegria, ele não tem ânimo para desfrutar de nada.

Considerações finais

As informações obtidas pelas entrevistas demonstram a diversidade na percepção dos cuidadores de idosos sobre as questões propostas. E esses olhares diferenciados variam de acordo com a visão que cada indivíduo constrói durante sua trajetória de vida a respeito do processo de envelhecimento.

A construção de uma percepção positiva do “ser idoso” pelo cuidador pode trazer ganhos significativos para a população idosa. Pois essa percepção na maioria das vezes propicia uma melhor atuação das ações de cuidado, fazendo com que este tenha melhor desempenho profissional.

Os cuidadores de idosos percebem que o papel do idoso na sociedade tem se mostrado diversificado na atualidade. A velhice não é mais entendida apenas como um processo de perdas, mas como uma etapa valorizada e privilegiada, tendo em vista as novas conquistas, em busca de prazer, da satisfação e da realização pessoal.

O “viver institucionalizado” é retratado como mérito por alguns cuidadores, pois os idosos residentes nas instituições às vezes têm melhores condições de vida do que os não institucionalizados. Apesar de uma atenção específica que esses idosos residentes possuem, segundo os cuidadores, eles são indivíduos carentes de afeto e carinho por parte dos familiares.

É necessário expandir os cursos direcionados a esse grupo de profissionais, pois o bom desempenho caminha juntamente com seu interesse pela causa. Os idosos apresentam necessidades que vão

além dos cuidados fisiológicos: carinho, atenção e afeto. Tais cuidados fazem a diferença no ato de cuidar.

The perception of caregivers of elderly people about “being old”, the “old” and “live institutionalized”

Abstract

Some factors have contributed to the increasing of elderly population, as the increased life expectancy, low birth rate and mortality, the demographic and epidemiological transition with the new models and family arrangements. These factors indicate the need for qualified professionals to care for the elderly population. This study investigates the perceptions of caregivers of elderly people about "being old" about "old age" and about "the institutionalized elderly". The respondents were composed of 24 caregivers of elderly people of both sexes working in different positions within the 04 nursing homes in the city of Long Term mid-sized of MG. The method of data collection used was semi structured interview. The calculation of data was performed by the content analysis proposed by Bardin. The results were categorized, enabling a positive and a negative view of each particular category. The elderly are considered by caregivers as an individual source of experience and wisdom, a being endowed with knowledge acquired during their long journey. Elderly was also perceived by a negative aspect, relating to a sad and lonely stage of life, that the elderly are always dependent, unable to afford their own needs. It is possible to conclude that the representations of the role of elderly and old age in society has shown different, being mentioned mostly as a stage valued and privileged. Making apparent the importance of well psychological care as with the caregivers for the elderly, because they need face the adversities that accom-

pany old age, being possible to experience a healthy and pleasant in the elderly-care-giver relationship.

Keywords: Aging. Caregivers. Elderly. Homes for the aged.

Referências

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Setenta, 1977.
- BEAUVOIR, S. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BRASIL, Presidência Social. Idosos: problemas e cuidados básicos. *A tarefa de cuidar*. Brasília: MPAS/SAS, 1999.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *Estatuto do idoso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. (Série E. Legislação de saúde).
- CAMARANO, A. A. *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica*. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2002.
- DEBERT, G. G. Antropologia e o estudo dos grupos e das categorias. In: MORAES, M.; BARROS, L. *Velhice ou terceira idade?* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 49-67.
- DEBERT, G. G. *A invenção da terceira idade e a rearticulação de formas de consumo e demandas políticas*, 1996.
- DUARTE, Y. A. de O.; DIOGO, M. J. D. *Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico*. São Paulo: Atheneu, 2000.
- FALEIROS, N. de P.; JUSTO, J. S. O idoso asilado: a subjetividade intramuros. *Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2007.
- FERRARI, M. A. C. O envelhecer no Brasil. *O mundo da Saúde*, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 197-203, 1999.
- FREIRE, S. A.; NERI, A. L. (Org.). *E por falar em boa velhice*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- GRAEFF, L. Instituições totais e a questão asilar: uma abordagem compreensiva. *Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 11, p. 9-27, 2007.
- LEAL, M. G. S. O desafio da longevidade e o suporte ao cuidador. *Revista da Terceira Idade*. Publicação do Sesc, São Paulo, ano 11, n. 20, ago. 2000.
- MELLO, P. B. et. al. Percepção dos cuidadores frente às dificuldades encontradas no cuidado diário de idosos dependentes institucionalizados. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 259-274, 2008.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.
- MORAGAS, R. M. *Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida*. São Paulo: Paulinas, 1997.
- PRADO, R. L. et. al. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 6, 2007.
- SANTOS, S. R. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 75, n. 6, p. 401-406, 1999.
- SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 187-192. 2000.
- SIQUEIRA, S. *O trabalho e a pesquisa científica na construção do conhecimento*. Governador Valadares: Editora Univale, 2005.
- VONO, Z. E. *O cuidador de idosos*, 2008.